

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

DO GIZ AO SMARTPHONE: CAMINHOS PARA A DOCÊNCIA NA ERA DIGITAL

DOI: 10.5281/zenodo.21459714

Danielle Carvalho Soares Castorino

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail
danicsouares22@gmail.com.

RESUMO: A rápida transformação digital vivenciada pela sociedade nas últimas décadas tem impactado diretamente o campo educacional, especialmente no que diz respeito à atuação docente frente à geração digital, também conhecida como "screenagers". Esses estudantes, nativos digitais, apresentam formas de aprendizagem marcadas pela fluidez no uso de tecnologias e pela constante conexão. Diante disso, o presente *paper* tem como objetivo refletir criticamente sobre os desafios enfrentados pelos professores no ensino da geração digital, bem como identificar estratégias pedagógicas que possam atender às demandas contemporâneas. Para alcançar esse propósito, foi adotada a metodologia de pesquisa bibliográfica, com base em autores que discutem as transformações educacionais provocadas pelo avanço tecnológico. Os resultados apontam que, além da necessidade de constante atualização metodológica e domínio de competências digitais, os docentes enfrentam desafios relacionados à concentração dos alunos, à equidade no acesso às tecnologias, à resistência institucional à inovação. Por outro lado, estratégias como a mediação do conhecimento, o uso de metodologias ativas, a incorporação de jogos e plataformas digitais e a promoção da cidadania digital mostram-se eficazes para estimular os estudantes, favorecer autonomia e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Conclui-se que a atuação docente deve ser constantemente ressignificada para ir de encontro aos objetivos da geração digital, promovendo uma educação alinhada às necessidades e características de quem vive em um mundo com tanta informação e por vezes carecem de interação.

Palavras-chave: Geração Digital. Docente. Tecnologias. Screenagers.

ABSTRACT: The rapid digital transformation experienced by society in recent decades has directly impacted the educational field, especially regarding the role of teachers in dealing with the digital generation, also known as "screenagers." These digitally native students exhibit learning styles characterized by fluency in technology use and constant connectivity.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

In this context, the present paper aims to critically reflect on the challenges faced by educators in teaching the digital generation, as well as to identify pedagogical strategies that can meet contemporary educational demands. To achieve this objective, a bibliographic research methodology was adopted, based on authors who address educational transformations driven by technological advancement. The findings indicate that, beyond the need for continuous methodological updating and mastery of digital competencies, teachers face challenges related to students' concentration, equity in access to technology, and institutional resistance to innovation. On the other hand, strategies such as knowledge mediation, the use of active methodologies, the incorporation of games and digital platforms, and the promotion of digital citizenship have proven effective in engaging students, fostering autonomy, and making the teaching-learning process more meaningful. It is concluded that teaching practice must be constantly redefined to align with the goals of the digital generation, promoting an education that responds to the needs and characteristics of those living in an information-rich, yet often socially disconnected, world.

Keywords: Digital Generation. Teaching. Technologies. Screenagers

1 Introdução

A acelerada evolução tecnológica das últimas décadas tem provocado transformações significativas em diversas esferas da sociedade, incluindo, de maneira notável, o campo educacional. Nesse contexto, emerge uma nova geração de estudantes, denominada “screenagers”, caracterizada por uma relação intrínseca e fluida com as tecnologias digitais, como smartphones, tablets e computadores. Esses jovens são considerados nativos digitais, tendo crescido em um ambiente intensamente conectado, no qual o acesso à informação ocorre de forma instantânea e constante. Familiarizados com redes sociais, jogos eletrônicos e diversos aplicativos, estão permanentemente conectados, o que influencia diretamente suas formas de aprender, interagir e se posicionar no ambiente escolar (Santos et al., 2023, p. 58).

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade premente de compreender e acompanhar as transformações decorrentes da digitalização no campo educacional. Em um cenário marcado por uma geração habituada à rapidez no acesso à informação e à constante interatividade, os modelos tradicionais de ensino enfrentam o desafio de permanecer significativos e eficazes. Paralelamente, o papel do professor passa por um processo de redefinição, exigindo o desenvolvimento de novas competências e metodologias pedagógicas. Assim, investigar as estratégias e os desafios relacionados ao ensino voltado para a geração

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

digital revela-se não apenas relevante, mas essencial para o avanço e a adaptação do sistema educacional às exigências contemporâneas (Marcelo et al., 2023).

Além da influência direta no comportamento e nos estilos de aprendizagem, a presença constante das tecnologias digitais no cotidiano dos estudantes também desafia as estruturas tradicionais da escola enquanto instituição. As práticas educativas, em muitos casos, ainda refletem modelos centrados na transmissão unidirecional de conhecimento, incompatíveis com a lógica interativa e dinâmica da cultura digital. Essa discrepância evidencia um descompasso entre os modos como os alunos se relacionam com o saber fora do ambiente escolar e as metodologias que encontram dentro da sala de aula. Tal cenário reforça a urgência de repensar o currículo, os métodos de ensino e os processos avaliativos, com vistas à construção de uma educação mais conectada à realidade vivida pelos estudantes.

Atualmente com o avanço tecnológico exponencial, a diferença de habilidades entre gerações divididas por poucas décadas é grande. Hoje as crianças são capazes de aprender a interagir e construir conhecimentos a partir de pesquisa e de acordo com seus próprios interesses através de tablets e smartphones. No entanto, essas características podem ou não ser aproveitadas em ambientes escolares, dependendo das abordagens pedagógicas aplicadas (Souza et al., 2025).

É importante considerar que a integração das tecnologias digitais na educação não se resume à inserção de ferramentas ou equipamentos em sala de aula. Trata-se de um processo complexo, que demanda mudanças estruturais e culturais nas instituições de ensino, além de formação contínua para os professores (Singun, 2025).

Com esse contexto, o presente trabalho tem como objetivo refletir de forma crítica sobre a atuação do professor frente à geração digital. Para isso, utilizou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica, para construir uma fundamentação teórica embasa as reflexões sobre os desafios da sala de aula na geração atual.

Para sintetizar de forma clara as informações levantadas através da leitura de trabalhos acadêmicos, o *paper* está organizado em seções, sendo a primeira esta introdução, seguido pelo desenvolvimento, o qual discute o ensino-aprendizagem da geração screenagers, organizado em duas subseções, a primeira que aborda os desafios da atuação do docente e em seguida que são apontadas algumas estratégias pedagógicas que vão de encontro com as demandas dos alunos atuais. Por fim, apresentam-se as considerações finais a partir da pesquisa realizada.

2 Reflexões sobre o ensino para geração digital

2. 1 Desafios da atuação docente com alunos da geração digital

A presença da geração digital no ambiente escolar impõe desafios específicos aos professores e instituições de ensino. Entre os principais obstáculos destaca-se a necessidade de atualização dos métodos pedagógicos, exigindo dos educadores a adaptação a novas tecnologias, a compreensão das demandas e expectativas dos alunos nativos digitais, bem como o domínio de ferramentas e recursos tecnológicos que potencializam a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Dentre as novas barreiras, o engajamento dos estudantes configura-se como um desafio central, uma vez que essa geração está habituada a interações rápidas e a estímulos constantes, o que pode comprometer sua capacidade de concentração em atividades tradicionais e prolongadas. Diante disso, torna-se fundamental que os docentes desenvolvam estratégias pedagógicas inovadoras, capazes de promover a participação ativa dos alunos e incorporar as tecnologias digitais como aliadas no processo educativo (Santos et al., 2023, p. 58).

Compreender as transformações comportamentais e educacionais da sociedade atual exige atenção às particularidades da chamada geração digital, frequentemente identificada como "screenagers". Formada por indivíduos que cresceram em meio a tecnologias digitais, essa geração desenvolveu formas de interação, aprendizado e relação com o mundo ao seu redor. Um traço marcante é a familiaridade com a multitarefa digital, resultado da constante exposição a diversos estímulos tecnológicos simultâneos. Embora consigam alternar rapidamente entre diferentes atividades e fontes de informação, essa habilidade pode comprometer a concentração prolongada e a profundidade no desenvolvimento de tarefas específicas. Assim, o que pode ser visto como uma vantagem em ambientes dinâmicos representa também um desafio no contexto educacional, onde a atenção contínua e o foco são frequentemente exigidos (Marcelo et al., 2023).

A tecnologia diminui as distâncias entre ente-queridos, proporcionou rápida disseminação de conhecimento e colaboração entre pesquisadores do mundo todo. No entanto, não são apenas frutos positivos, um dos resultados da alta conectividade da geração digital é o aumento da incidência de ansiedade e depressão, entre outras questões de saúde mental. Portanto, analisando a geração digital não se pode negar nem os pontos positivos nem

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

negativos da imersão tecnológica. Deste modo, sugere-se incentivar essa geração a equilibrar o uso da tecnologia com outras atividades e interações face a face para promover um desenvolvimento saudável e ambientes educacionais podem auxiliar a geração nesse desafio (Santos et al., 2024).

Uma questão contemporânea da atuação dos professores é a necessidade de constante atualização de suas competências digitais. É fundamental que os professores acompanhem as inovações tecnológicas e se mantenham informados sobre as ferramentas digitais mais recentes, de modo a atender às demandas dos alunos e integrar de forma eficaz essas tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem (Santos et al., 2023, p. 58).

O estudo de Karki (2024) mostra que o excesso de multitarefa digital prejudica a memória, resultando em aprendizagem superficial e desempenho acadêmico reduzido. Isto demonstra que é papel da educação refletir de forma crítica sobre o uso de telas, embora sejam ferramentas muito positivas que vão de encontro com os interesses dos alunos atuais, precisa promover momentos de reflexões críticas sobre os aspectos negativos do uso excessivo do digital, de forma a descredibilizar mas a orientar.

A questão da equidade no acesso às tecnologias digitais configura-se como um dos desafios relevantes no cenário educacional contemporâneo. A mera presença de recursos tecnológicos não assegura igualdade de acesso nem garante oportunidades educacionais equitativas. Persistem diferenças expressivas no acesso às tecnologias, tanto entre instituições de ensino localizadas em distintas regiões quanto entre estudantes de diferentes contextos socioeconômicos. Essa desigualdade tende a intensificar a chamada exclusão digital, comprometendo o desenvolvimento de competências tecnológicas e o desempenho acadêmico daqueles que dispõem de menos recursos (Santos et al., 2024).

Uma barreira invisível, é a cultura de ter medo das mudanças, é uma questão cultural. Muitos professores e funcionários hesitam em adotar novos métodos trazidos pelos avanços tecnológicos, principalmente por se sentirem confortáveis com as práticas tradicionais. Em uma escala mais ampla, as instituições de ensino frequentemente priorizam a estabilidade, o que pode impedi-las de se adaptar às mudanças necessárias. Isso gera uma resistência dupla, em que tanto o conforto pessoal quanto a cultura institucional se opõem à inovação, insistindo em aulas do formato tradicional de quadro-giz e aula expositiva, baseada na memorização (Singun, 2025).

2.2 Estratégias pedagógicas para a educação atual

É amplamente reconhecido que as pessoas não aprendem da mesma forma, tampouco no mesmo ritmo. A inserção das tecnologias digitais no contexto educacional exige, portanto, uma mudança de postura por parte do professor. Gradualmente, o educador deve assumir o papel de mediador do conhecimento, atuando como um colaborador no processo de aprendizagem, construindo saberes em parceria com seus alunos (Nakanichi & Furlanetto, 2024).

A postura de mediador do conhecimento é mais indicada atualmente, em detrimento da postura de detentor do conhecimento dos métodos tradicionais de ensino, principalmente porque hoje as informações estão apenas a um clique de qualquer pessoa. O professor se torna mais valorizado quando apoia no discernimento de quais informações da internet são válidas do que quando nega as formas atuais de aprender.

Com esse entendimento o trabalho de Santos et al. (2023) ressalta a relevância de uma abordagem pedagógica que promova a integração significativa entre tecnologia e conteúdo, transformando os desafios de se trabalhar com tecnologia também em ferramenta pedagógica. Para isso, os professores podem utilizar recursos como aplicativos e plataformas educacionais com o objetivo de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. A combinação entre o uso de tecnologias e estratégias pedagógicas ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a colaboração entre os alunos, contribui para o engajamento e a motivação da geração digital, ao atender às suas necessidades e preferências educacionais.

Também se destaca a utilização de jogos no contexto educacional, que constitui-se em uma importante aliada na promoção da autonomia discente no uso das tecnologias. Tais recursos contribuem para que os estudantes se sintam mais motivados e confiantes ao enfrentar, de maneira propositiva, desafios como os relacionados à produção escrita, operações matemáticas entre outros (Souza et al., 2025).

A atuação dos educadores, com competência digital, vai além de ensinar considerando o vasto acesso à informação dos alunos, mas também considerar os desafios dessa geração. Com as redes sociais questões como cyberbullying, grupos de ódio organizados são alguns dos perigos aos quais os alunos estão expostos. Neste contexto, a competência digital dos educadores também inclui a capacidade de orientar os alunos no uso ético e responsável da tecnologia (Santos et al., 2024).

3 Considerações Finais

Com base nos estudos lidos, pode-se alcançar o objetivo de refletir sobre os desafios da atuação docente com alunos da geração digital. Desse modo, observou-se que o digital e a informação a distância de poucos cliques mudou o papel do docente, que de detentor do conhecimento passou a ser um mediador da construção do mesmo a partir dos interesses dos alunos.

É possível concluir que a nova geração tem conhecimento construído de formas distintas das gerações anteriores, e cabe às instituições de ensino e docentes, através de formação continuada, se adequar às demandas atuais.

Em suma, apesar dos desafios, enfrentados para os docentes se adaptarem às diferenças de gerações, já são vastas as metodologias que utilizam justamente o digital para motivar o ensino-aprendizagem, estimulando e incentivando os alunos.

Referências Bibliográficas

- KÄRKI, K. *Digital distraction, attention regulation, and inequality. Philosophy & Technology*, v. 37, n. 8, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13347-024-00698-z>.
- MARCELO, C. D.; MENDES, A. B.; FERREIRA, D. C. D.; LAET, L. E. F.; AMARAL, V. C. C. do. Geração digital e as transformações pedagógicas. *Revista Ilustração*, v. 4, n. 5, p. 193-198, 2023. DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i5.202>.
- NAKANICHI, C.; FURLANETTO, E. C. O professor na era digital: reflexões para ensinar no século XXI. *Humanidades & Tecnologia*, n. 50, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47247/1809.1628.50.11>.
- SANTOS, D. S.; CORREA, F.; FIGUEIRÔA, L. M. de; MAGALHÃES, M. S.; FERRARI, R. F. *Screenagers: a nova geração digital e o futuro da educação. Revista Amor Mundi*, v. 4, n. 3, p. 57-63, 2023. DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v4i3.205>.
- SANTOS, S. M. A. V.; SANTOS, F. M.; MELO JÚNIOR, H. G.; MEDEIROS, J. M.; PENHA, M. C. S. M.; RAMALHO, R. A.; MONIZ, S. S. O. R.; OLIVEIRA, Z. M. Educação para a geração digital: desafios e estratégias. *Revista Foco*, v. 17, n. 1, p. 1-18, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n1-040>.
- SINGUN, A. *Unveiling the barriers to digital transformation in higher education institutions: a systematic literature review. Discover Education*, v. 4, art. 37, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s44217-025-00430-9>.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

SOUZA, L. J. de; ARANTES, S. da S. F.; ESPÍRITO SANTO, A. C. do; MÓL, A. C. de A.; LEGEY, A. P. Gerações tecnológicas, uso de novas tecnologias digitais e o Ensino Fundamental I, uma proposta acadêmica para a formação de professores. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 14, 16 abr. 2025. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/1/geracoes-tecnologicas-uso-de-novas-tecnologias-digitais-e-o-ensino-fundamental-i-uma-proposta-academica-para-a-formacao-de-professores>.